

Folha de S. Paulo

10/1/1985

Já envolve dez mil o movimento de bóias-frias

Cerca de 10 mil bóias-frias de Jaboticabal, Barrinha e São Joaquim da Barra, entraram em greve ontem (09). Em Barrinha a paralisação foi total e o comércio fechou as portas, temendo saques enquanto os bóias-frias, armados de paus e pedras impediam os caminhões de transportarem os trabalhadores.

Cerca de três mil cortadores de cana participaram ontem de assembléia geral realizada no estádio municipal de Barrinha, quando foram aprovadas as seguintes reivindicações: criação imediata de 8800 empregos para trabalhadores desempregados, aumento de diária de Cr\$ 10 mil para Cr\$ 20 mil, pagamento dos dias parados e estabilidade de um ano de trabalho.

Em Guariba a greve foi apenas parcial, com grande número de trabalhadores retornando ao trabalho depois que os caminhões atravessaram sem problemas as saídas da cidade, ontem livres de piquetes. O prefeito Evandro Vitorino e seus assessores percorreram a cidade aconselhando os grevistas a retornarem ao trabalho. Os trabalhadores estão divididos. Uma parte deseja o retorno e outra, constituída na maioria de desempregados, insiste que apenas a greve poderá levá-los à solução da crise de emprego na região.

Em Guariba, o clima de tensão voltou a repetir-se ontem, transformando as barreiras policiais e os grupos de tropas de choque numa rotina na cidade. Teme-se sempre, a qualquer momento, uma explosão, brigas ou quebra-quebras. A rua da prefeitura foi fechada ao trânsito por barreiras policiais e o cadastramento dos desempregados começou, com filas organizadas por policiais. Chegaram à cidade os mantimentos enviados pelo governo do estado.

Os usineiros continuam mantendo silêncio e se negando a receber a imprensa, apesar da insistência dos repórteres que os procuram. Assessores da empresa: Imagem, que funciona como relações públicas das usinas da região, explicaram exaustivamente que eles são avessos a esse tipo de contato.

Almir nega greve

O secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto (18 anos) segue hoje à tarde para Barrinha e Guariba para ouvir lideranças dos trabalhadores rurais e marcar com elas uma reunião para a próxima terça-feira, em São Paulo, com os representantes das entidades patronais, Federação da Agricultura do Estado de São Paulo e sindicatos das agroindústrias do açúcar e do álcool.

Ontem, em seu gabinete, Pazzianotto disse que "não existe propriamente uma greve em Guariba". No seu entender, "há um movimento de pessoas sem trabalho, que estão passando necessidade e tentam envolver os que estão trabalhando".

(Primeiro Caderno — Página 12)